

A ASSEMBLEIA LITÚRGICA

O Sujeito da celebração | Epifania da Igreja | Presença de Cristo

ABERTURA

26. As acções litúrgicas não são acções privadas, mas celebrações da Igreja, que é «sacramento de unidade», isto é, Povo santo reunido e ordenado sob a direcção dos Bispos.

Por isso, tais acções pertencem a todo o Corpo da Igreja, manifestam-no, atingindo, porém, cada um dos membros de modo diverso, segundo a variedade de estados, funções e participação actual.

27. Sempre que os ritos comportam, segundo a natureza particular de cada um, uma celebração comunitária, caracterizada pela presença e activa participação dos fiéis, inculque-se que esta deve preferir-se, na medida do possível, à celebração individual e como que privada.

Isto é válido sobretudo para a celebração da Missa e para a administração dos sacramentos, ressaltando-se sempre a natureza pública e social de toda a Missa.

*Constituição Conciliar
Sacrosanctum Concilium,
sobre a sagrada liturgia
4 de dezembro de 1963*



O SUJEITO DA CELEBRAÇÃO

“Reunido o povo, enquanto entra o sacerdote com o diácono e os ministros, inicia-se o cântico de entrada” (IGMR 47). É desta forma que inicia a descrição do desenrolar da Missa, ao início do Missal. Tudo começa pela reunião dos batizados de um certo lugar e num certo lugar. Na verdade, a celebração eucarística do Domingo é a expressão maior da vida da Igreja, da comunidade cristã: *“Assim como este pão partido estava disperso pelos montes, e, depois de colhido se tornou um só, assim se reúna a tua Igreja dos confins da terra no teu reino”* (Didaqué 9,4). As acções litúrgicas não são obra (acção) somente de alguns privilegiados mas obra de toda a Igreja (cf. SC, 26). A Igreja é uma comunidade com carácter sacerdotal em virtude da sua natureza de esposa do Verbo e Corpo de Cristo. Não será exagerado afirmar, pois, que a singular e mais importante realização da reforma litúrgica promovida pelo Concílio Vaticano II foi a recuperação de uma assembleia que tivesse um papel activo no culto da Igreja, algo que gradualmente se perdeu ao longo da história da Igreja. A importância da «plena, consciente e activa participação nas celebrações litúrgicas» por parte dos fiéis proclamada no art. 14 da SC resume o objectivo supremo do Concílio: restituir à assembleia dos batizados o papel de agente principal do evento-acontecimento litúrgico. Assim fica claro, a assembleia litúrgica é o sujeito de toda e qualquer celebração da Igreja. Mas a assembleia litúrgica não se reduz a um grupo de meros assistentes ou simples participantes... Na verdade, a



JOÃO CRISÓSTOMO (354-407)

«Não me pergunteis, “não posso rezar em casa?”. Obviamente que podeis rezar em casa, mas a vossa oração é mais potente quando unida à dos outros membros, quando todo o corpo da Igreja eleva a sua oração ao céu com um só coração e os sacerdotes estão lá a oferecer as preces da multidão que se reuniu».

*De prophetarum obscuritate,
Hom. 2,4*

«A oração eucarística é comum; o sacerdote não agradece sozinho, mas todo o povo dá graças com ele, uma vez que ele somente começa a recitá-la depois de ter recebido o consenso dos fiéis... Por assim dizer, é assim que aprendemos a ser um só corpo. Por isso, não peçamos ao sacerdote que faça tudo, mas também nós procuremos preocupar-nos pela Igreja».

2Cor. Hom 18,3

assembleia cristã é a reunião dos batizados convocados por Deus, mas nela não estamos de forma aleatória ou improvisada mas de maneira ordenada. Nela encontramos ministérios, serviço, escuta, adesão... e tudo (todos) concorre para o bem do povo de Deus. Todos juntos celebramos.

EPIFANIA DA IGREJA

A SC afirma claramente que a liturgia é a forma visível pela qual os fiéis podem exprimir e manifestar «aos outros o mistério de Cristo e a genuína natureza da verdadeira Igreja» (SC 2). Por isso mesmo, a acção de formar a assembleia litúrgica do Povo de Deus pode ser justamente definida «Sacramento», uma vez que a graça e a presença de Deus se manifestam de modo único no contexto da assembleia litúrgica dos batizados. Paradoxalmente, esta presença encarna-se e aparece em comunidades formadas por seres humanos pecadores e falíveis, sendo que, alguns dos quais, obscurecem esta presença e tornam o «Sacramento» da assembleia menos evidente. A assembleia é, de facto, um sinal, uma Epifania da Igreja, mas que reflecte também as suas lutas e as suas quedas; é um sinal de Cristo e da sua presença, a qual será perfeitamente transparente e completa somente no fim dos tempos. Obviamente que é somente por virtude do mistério de Cristo, cabeça da assembleia, que a liturgia adquire valor: “Com razão se considera a liturgia como o exercício da função sacerdotal de Cristo. Nela, os sinais sensíveis significam e, cada um à sua maneira, realizam a santificação dos homens; nela, o Corpo Místico de Jesus Cristo – Cabeça e membros – prestam a Deus o culto público integral... Portanto, qualquer celebração litúrgica é, por ser obra de Cristo sacerdote e do seu Corpo que é a Igreja, acção sagrada por excelência, cuja eficácia, com o mesmo título e no mesmo grau, não é igualada por

PARA REFLETIR

“Na repartição harmoniosa das funções de cada um, a assembleia dominical dos cristãos é muito mais do que uma reunião humana. Ela é o ícone da Igreja. Continua a sê-lo mesmo quando, sem sacerdote e sem Eucaristia, ela se realiza unicamente à volta da Palavra. Em qualquer circunstância, ela é a epifania do povo de Deus, do Corpo de Cristo.”



UMA PROVOCAÇÃO

Assembleia / Comunidade real e “Comunidade digital”.

A Eucaristia é a convocação do Povo de Deus - ainda que saibamos quem existem experiências de assembleia litúrgica convocadas que não são celebração eucarística, como é a Liturgia das Horas. Mas, na verdade, a Eucaristia faz a Igreja... E não há Igreja sem Eucaristia! Ao mesmo tempo que a Igreja é quem faz a Eucaristia... e não há Eucaristia sem assembleia (ou pelo menos intuída, pois na pessoa do sacerdote está contida toda a Igreja; e toda a celebração é um ato público e social).

A Assembleia/Comunidade vive e celebra a paz recebida de Cristo - perdão, encontro, missão, comunhão, reconhecimento, partilha...

A Assembleia/Comunidade significa encontro entre corpos: o Corpo de Deus com o dos fiéis e o dos fiéis entre si: “lá onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome...”

Mas, na verdade, hoje percebemos que o mundo digital não o permite! Só permite uma percepção de encontro. Não é autêntico o encontro! Faltam os gestos, as relações, o anúncio real (e não só uma imagem virtual e palavras), não santifica, não serve (no sentido de serviço - servir o altar, o irmão, a comunhão...); na verdade, não gera comunhão nem gera compromisso - o verdadeiro compromisso faria com que eu estivesse presente com o meu corpo, a minha voz, a minha disponibilidade...

Na verdade, a fé não é simplesmente (evidentemente) uma realidade virtual ou intelectual ou abstrata... mas real que implica ação, serviço, participação, comer, proclamar, cantar, responder, movimento... juntos!

nenhuma outra acção da Igreja” (SC 7). Como um Sacramento, a assembleia, Epifania da Igreja, não é nunca uma abstracção, mas acontece num momento e lugar particulares (ler LG 26). A manifestação mais completa da Igreja, portanto, «faz-se numa participação perfeita e activa de todo o povo santo de Deus na mesma celebração litúrgica, especialmente na mesma Eucaristia, numa única oração, ao redor do único altar a que preside o bispo rodeado pelo presbitério e pelos ministros» (SC 41). É nestas celebrações que a Igreja se manifesta mormente uma vez que reflecte a plenitude da Igreja local.

CARACTERÍSTICAS DA ASSEMBLEIA LITÚRGICA

Recorrendo ao AT, podemos perceber as características de qualquer assembleia (em hebraico *qahal Yahweh* e em grego *ekklesia*): é **convocada pelo próprio Deus**; além disso, **Deus está sempre presente** quando o povo se reúne; **Deus faz ouvir a sua Palavra** e a reunião termina com o **sacrifício** da aliança (Ex 19,17-18; Dt 4,12-13; 1Re 8; 2Cr 6-7; 29-30; Ne 8-9). Podemos dizer que estas são as características constantes de toda e qualquer assembleia litúrgica. O mesmo podemos dizer do NT e de hoje. Na verdade, o termo *ekklesia* faz imediatamente perceber a convocação por parte de Deus - *ekkesia* = assembleia, reunião por convocação - e juntado a afirmação/promessa de Jesus “lá onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles” (Mt 18,20), fica a certeza de que Deus/Jesus está presente e faz ouvir a sua voz/Palavra bem como constitui os que estão reunidos em seu Corpo e fazendo Memorial (sacrifício) da sua Páscoa.

No NT percebemos também que o termo *ekklesia* começou por indicar a comunidade local dos fiéis de Jerusalém, a Igreja mãe (Act 8,1). Em seguida difunde-se velozmente até se definir não só um reagrupamento local de crentes em Jerusalém, Antioquia ou «por toda a Judeia, Galileia e Samaria» (Act. 9,31), mas também a Igreja universal, todas as Igrejas de todo o mundo que acreditam em Jesus Cristo (Act. 15).

A assembleia litúrgica é, portanto, a *reunião dos que acreditam em Cristo Salvador*. Contemporaneamente, a assembleia é o lugar e o momento em que se *realiza e se*



PALAVRA DE DEUS

Nesse mesmo dia, dois dos discípulos iam a caminho de uma aldeia chamada Emaús, que ficava a cerca de duas léguas de Jerusalém; e conversavam entre si sobre tudo o que acontecera. Enquanto conversavam e discutiam, aproximou-se deles o próprio Jesus e pôs-se com eles a caminho; os seus olhos, porém, estavam impedidos de o reconhecer...

Jesus disse-lhes, então: «Ó homens sem inteligência e lentos de espírito para crer em tudo quanto os profetas anunciaram! Não tinha o Messias de sofrer essas coisas para entrar na sua glória?» E, começando por Moisés e seguindo por todos os Profetas, explicou-lhes, em todas as Escrituras, tudo o que lhe dizia respeito.

Ao chegarem perto da aldeia para onde iam, fez menção de seguir para diante. Os outros, porém, insistiam com Ele, dizendo: «Fica connosco, pois a noite vai caindo e o dia já está no ocaso.» Entrou para ficar com eles. E, quando se pôs à mesa, tomou o pão, pronunciou a bênção e, depois de o partir, entregou-lho. Então, os seus olhos abriram-se e reconheceram-no...

(Act 24, 13-35)

aprofunda a conversão, a iniciação, o encontro e a comunhão de quantos Deus chamou. É necessária a fé, porque sem ela as pessoas que se reúnem em assembleia não podem ser e sentir-se membros do corpo de Cristo. Mas ao mesmo tempo, a assembleia é o lugar privilegiado do crescimento da fé. A assembleia é chamada a formar um povo santo e a ser sinal e factor de unidade... as diferenças que nela possam existir não têm que ver com discriminações ou preferências ou considerações de ordem mundana, mas da sua natureza orgânica e do seu mesmo mistério, como são os ministérios e serviços

PRESENÇA DE CRISTO NA ASSEMBLEIA LITÚRGICA

O objectivo da liturgia é o de fazer viver o mistério de Cristo por meio de sinais que se celebram no decorrer do Ano Litúrgico que "...distribui todo o mistério de Cristo pelo correr do ano, da Encarnação e Nascimento à Ascensão, ao Pentecostes, e à expectativa da feliz esperança e da vinda do Senhor" (SC 102). A presença de Cristo vive-se no mistério da Eucaristia, nas espécies sacramentais, na escuta da Palavra e na Oração: "Cristo está sempre presente na sua Igreja, especialmente nas acções litúrgicas". De facto, Cristo está presente: no sacrifício da Missa e exactamente no sacerdote e no sacramento; nos sacramentos; na Palavra proclamada; na oração comunitária; na assembleia dos fiéis reunida em seu nome. Na assembleia cultural prolonga-se o mistério do Pentecostes, porque se celebra o mistério pascal de Cristo na Igreja. A partir da Páscoa surge o culto novo como Corpo de Cristo, novo Templo e novo Tabernáculo. A última razão da presença de Cristo na assembleia encontra-se na realidade mesma da assembleia, que se reúne em nome do Senhor com a presença do Espírito Santo. Nesta assembleia, actualiza-se a Igreja e manifesta-se (epifania) plenamente na presença visível dos fiéis e na presença invisível de Cristo.

QUERO APROFUNDAR

Pierre Jounel, *A Missa ontem e hoje*, SNL 2016, pp. 52-53.

J. Esteves - J. Cordeiro, *Liturgia da Igreja*, Universidade Católica 2008, 77-83.